O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 24 16 de Julho de 2016	Mensário	Director Fernando C. Bernardo

Bombeiros de Figueiró dos Vinhos: 81º Aniversário

Página 6

Festas de São João 2016 foram apresentadas

Página 7

União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas promove concurso de quadras populares

Página 12

A Exploração do Ouro na Foz de Alge (Freguesia de Arega) Pelo Arqueólogo Carlos Batata — Página 2

Os Sinos da Igreja Matriz de São Vicente da Beira - Apontamentos para o seu Estudo – Pelo Investigador Miguel Proença — Página 8

A Jarra – Um conto original de Sérgio Filipe Godinho — Página 9

Informação Desportiva — Página 11

Figueiró car

Figueiró dos Vinhos

Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Passado Arqueológico de Figueiró dos Vinhos

A exploração do ouro na Foz de Alge (Freguesia de Arega)

Carlos Batata, Arqueólogo

No artigo anterior, falámos da Pré-história da Foz do Alge. Neste, vamos dar um salto de alguns milhares de anos para falar de uma outra categoria de vestígios arqueológicos, desta vez da Idade do Ferro ou da Época Romana.

A Ribeira de Alge carreou, ao longo de milhões de anos, toneladas de areias e seixos (conhecidos na área pelo nome de conhos), no lento processo de desagregação das cristas quartzíticas situadas a montante. Este tipo de rocha é excecionalmente rico em ouro nativo, pelo que, com o transporte destes inertes, muito deste ouro foi depositado na Foz do Alge e em outros depósitos aluvionares situados mais a jusante. Pelo seu aspeto caraterístico, estas explorações denominam-se conheiras e é por esse nome que vamos referi-las.

Não sabemos ao certo quem efetuou o desmonte destes terraços arenosos. Temos provas indiretas da sua exploração, em zonas próximas, como sejam as conheiras de Dornes, povoação que teve um castro da Idade do Ferro, mas que também conheceu a romanização. Mais abaixo temos a Conheira das Fernandaires, que poderá ter sido explorada pelos habitantes da Idade do Bronze, do castro do Cerro do Castelo (Vila de Rei).

Mais a montante, temos o castro de Nossa Senhora da Madalena ou São Macário (Cernache do Bonjardim), que poderá ter explorado as conheiras do Almegue, Várzea do Pedro Mouro e Sambado. Neste castro habitaram populações da Idade do Bronze e da Idade do Ferro, sendo incerta a presença romana no local.

A Conheira do Sambado é a que se situa mais próxima da da Foz do Alge, ficando do outro lado do rio.

A maior parte delas encontram-se submersas pelas águas da Albufeira do Castelo de Bode, sendo mais visíveis em época de estiagem. É provável que existam mais, a cotas inferiores, que não são de todo visíveis.

A conheira da Foz do Alge encontra-se a uma cota mais elevada, pelo que é visível numa grande extensão, havendo uma parte que se encontra submersa. Situa-se a jusante da foz, na margem direita do rio Zêzere, um pouco após o Parque de Campismo, de ambos os lados da estrada que vai para Vale Bom.

A conheira apresenta uma extensão de cerca de 500 m, com uma largura de 150 m, com a média de 3 m de altura, o que pode representar cerca de 250 000 m3 de areias e cascalho lavados, para obtenção do ouro.

Também na parte norte, junto ao embarcadouro, poderá ter existido uma conheira, pois o terreno apresenta-se baixo e plano. O terraço poderá ter sido integralmente removido para lavagem e os conhos se encontrarem submersos pela barragem.

O resto do terraço fluvial original, é observável, junto ao Parque de Campismo, nessa quaseilha de que falei no artigo anterior. Esta não foi removida pelos mineiros, por respeito aos vestígios de ocupação pré-históricos encontrados. Tem-se verificado que existia uma espécie de sacralização do espaço, respeitando o que de mais antigo ali existia.

Não é o único local onde isto acontece. Em Vila Velha do Ródão, a jusante das Portas de Ródão, verifica-se a mesma situação. Existem grandes conheiras de ambos os lados. O Conhal de Nisa apresenta um monte que não foi desmontado e que apresenta a cota original do terraço fluvial. Aí se encontram vestígios pré-históricos.

Na Conheira de Vilas Ruivas (margem direita do rio Tejo) também os mineiros respeitaram uma grande área, escavando em volta. Nessa ilha foi escavada uma das mais importantes estações paleolíticas do país.

De regresso à nossa conheira, não sabemos em concreto quem foram os mineiros que mineraram na Foz do Alge. Como nos casos apontados anteriormente, existe uma forte probabilidade de terem sido os habitantes do Castro da Serra do Castelo (vide artigo 1) os seus autores, pois o castro situa-se a cerca de 4 km deste local.

Mas também poderiam ter sido romanos, como vamos ver no próximo artigo.

Pegadas e Bigodes

O Voluntariado nas Associações de Animais

O voluntariado é uma atividade inerente à cidadania, que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral.

Cada voluntário poderá escolher entre as várias áreas de trabalho, seja no âmbito da saúde, da solidariedade social ou, entre outras, **no auxílio aos animais**. O flagelo dos animais abandonados consegue conquistar atualmente cada vez mais corações, pois os animais não têm como pedir ajuda, não têm como dizer quem lhes fez mal.

A Associação Pegadas e Bigodes trabalha exclusivamente com a boa vontade dos seus voluntários e deposita neles toda a sua confiança para, em conjunto, melhorar as condições dos seus animais.

Dado que o número de animais acolhidos pela nossa associação tem vindo a aumentar, o trabalho tem, igualmente, aumentado. Contudo, e apesar dos esforços de todos, são ainda poucos os voluntários com que podemos contar e por isso apelamos a quem gosta de animais, a quem tem vontade de ajudar e a quem tem algum tempo livre, para que se junte a nós! Uma ajuda, por mais pequena que seja, é sempre uma ajuda imprescindível e bem-vinda! Como pode ajudar? Neste momento temos algumas necessidades específicas. Poderá ajudar-nos em algumas das seguintes tarefas, dependendo das suas aptidões e disponibilidade:

No Terreno:
Na limpeza do canil;
Na distribuição de mimos;
Na distribuição de alimentação e medicação;
A escovar os cães;
A passear os cães;
A tirar fotografias para divulgação de animais para adoção;

No exterior:
No transporte de um animal ao veterinário;
No transporte para o seu novo dono (em Portugal e no Estrangeiro);
A transportar ração doada;
A participar em campanhas de adoção / divulgação;
A vender rifas em quermesses;

A partir de casa:
A angariar objetos para feiras;
A fazer artesanato para venda;
No trabalho administrativo;
Sendo uma FAT (Família de acolhimento temporário);
E, muito importante, a divulgar os cães para adoção e Eventos de Angariação de Fundos;

A Pegadas e Bigodes espera por si! Disponibilize o seu tempo livre, durante a semana ou ao fim-de-semana, para ajudar os animais abandonados. Eles precisam de si! Nós também!

E lembre-se, o trabalho de um voluntário é o coração de associações como a nossa. Sem ele, as associações podem simplesmente desaparecer, ficando os seus animais entregues à sua "sorte"… Este deve ser um trabalho valorizado! Nem todos têm aptidão para ser voluntário!

S. João 2016

Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Junho estaremos presentes no São João em Figueiró dos Vinhos. Visite o nosso stand, compre uma rifa e conheça o nosso trabalho.

Para adoção

O Dó foi abandonado à porta do abrigo da associação Pegadas e Bigodes.

O Dó é macho, deverá ter cerca de 2 anos e é de porte pequeno. Será entregue vacinado, desparasitado internamente, externamente e com microchip.

O Dó procura uma casa para toda a vida, onde seja amado, respeitado e considerado parte da família.

Se pretender adotá-lo, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou ligue 926464799.

Editorial

Marcelo Rebelo de Sousa

Filho de Baltazar Rebelo de Sousa, antigo Governador-Geral de Moçambique, afilhado de Marcelo Caetano, antigo Chefe do Conselho de Ministros de Portugal, deposto em 25 de Abril de 1974, o actual Presidente da Republica Portuguesa, eleito à primeira volta na sua primeira candidatura, tem surpreendido os seus adversários políticos, e até mesmo os seus mais confiantes correligionários.

Senhor de um arcaboiço académico e intelectual que o coloca muito acima do nível médio da nossa classe política, Marcelo Rebelo de Sousa, ao mesmo tempo que tem transmitido por onde passa a sua simpatia e boa disposição, tem tido a intervenção política necessária e suficiente para deixar o aviso de que não está no cargo para ser figura decorativa.

Bem conhecedor do meio jornalístico, comentador político por excelência, nunca se furta às questões que lhe são colocadas, e a sabedoria das suas respostas, normalmente telegráficas e concisas, não deixam normalmente azo a interpretações duvidosas. É reservado quando tem que ser reservado, interveniente quando tal se justifica.

Marcelo Rebelo de Sousa conquistou os portugueses com uma campanha atípica, ajudado é certo por muitos anos de tempo de antena enquanto comentador televisivo (onde ganhou na altura a alcunha de "Picareta Falante"), mas que teve a inteligência de ir gerindo a seu favor, mais no campo afectivo do que no político.

Por onde passa, seja no país ou no estrangeiro, Marcelo Rebelo de Sousa é aplaudido e acarinhado pelo nosso Povo, como há muito não se via. E retribuiu recentemente dizendo que "*o Povo é melhor que os políticos*".

Sem ter enfrentado ainda uma crise política grave, tem deixado no entanto a certeza de que sabe exactamente o que fazer quando ou se tal crise chegar.

O actual Presidente da República tem sido até ao momento uma "brisa de ar fresco" no panorama político português. Veremos quando ou se chegar o "furacão", Marcelo Rebelo de Sousa é mesmo o "homem do leme".

António B. Carreira

Câmara Municipal com horário alargado

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, de forma a melhorar as condições de acesso aos Serviços Administrativos e adaptar os seus horários às necessidades dos Munícipes, alargou desde o dia 1 de Junho o horário de atendimento da Secretaria da Câmara Municipal.

Os Serviços Administrativos da Câmara Municipal passarão assim, a estar abertos ao público, todos os dias úteis, das 9h00 às 16h30, sem interrupção à hora de almoço, o que resultou num alargamento de mais duas horas diárias de atendimento ao público.

O S. João de Figueiró

Há sardinha na brasa
Manda a tradição
Que em toda a casa
Se venere o S. João

Há música e animação,
Gastronomia e copos
A crise não importa não,
Deus dá uns trocos.

Há mostra de ofícios,
Em stands variados,
No meio do bulício,
Solta-se uma gargalhada.

S. João vai dançar,
E o povo também…
E quando acabar,
Já a manhã aí vem!

Alcides Martins

Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax;	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Figº Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236 553 573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax; 236 093 559
Ministério Público;	236 093 559 – Fax; 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Drª Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes;	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agencia Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Ldª;	236 552 555 – 917 217 112

O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na **"PAPELARIA JARDIM"** Telefone nº 236 553 464
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS
Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de **"O Ribeira de Pera"** e de **"O Figueiroense"** usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera.
O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.
Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.
Preços de Assinatura:
Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.
Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ **NIF** _____

Localidade _____

País _____ **Assinatura** _____

O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969
E-Mail: geral@coraze.com
Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:
E-Mail Geral:castanheirense@ip.pt
Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com
Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º
3280-013 Castanheira de Pera

Internet:
http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/
Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

Breves do Município

Shortcutz de Figueiró dos Vinhos

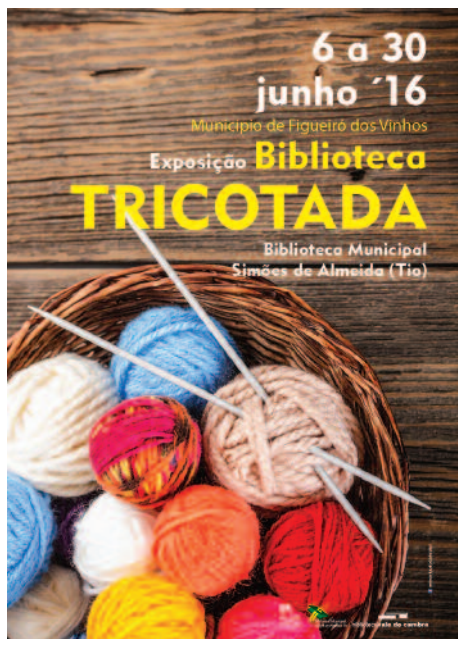
No dia 3 de Junho teve o seu início o Shortcutz de Figueiró dos Vinhos. Trata-se de uma competição e mostra quinzenal de curtas-metragens, apresentadas pelas suas equipas criativas, com vencedores em todas as sessões, tendo como objectivo apoiar e estimular a produção de curtas e a sua discussão entre profissionais, estudantes, amadores e amantes de cinema, bem como apoiar a visibilidade e circulação de talentos criativos.
Nesta primeira sessão estiveram em exibição "Palhaços" de Pedro Crispim e "TURP" de Liliana Gonçalves e Francisco Neves.

Feira do Brinquedo Usado

No dia 4 de Junho decorreu a "Feira do Brinquedo Usado" no Mercado Municipal.

Esta é uma Campanha de Solidariedade promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, através do "Gotas de Luz" - Grupo de Jovens Voluntários de Figueiró dos Vinhos, com o apoio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para angariar receitas que permitam concretizar a 12.ª edição da campanha "Criança Feliz", ou seja, oferecer no próximo Natal brinquedos novos às crianças e jovens carenciados do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Exposição "Biblioteca Tricotada"



Está patente de 6 a 30 de Junho na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, a exposição "Biblioteca Tricotada".
Esta exposição, iniciativa da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, é o resultado de um projecto onde diversas Bibliotecas do país se associaram, tricotando algum objecto ligado aos serviços.
Esta iniciativa, considerada tricot urbano, originou uma exposição itinerante onde se pode ver trabalhos feitos pelos utilizadores das Bibliotecas cooperantes incluindo da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos.

IV Estágio Nacional de Bujutsu

Nos dias 10, 11 e 12 de Junho, decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo o "IV Estágio Nacional de Bujutsu", gratuito para atletas do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Iniciativa Gastronómica "Sabores de Figueiró"

De 18 a 26 de Junho decorre nos restaurantes aderentes a iniciativa "Sabores de Figueiró". Os restaurantes apresentam diariamente as suas especialidades gastronómicas e da região.

Caminhada Solidária

No próximo dia 19 de Junho, o Projecto "CLDS 3G - Agir Sempre", em parceria com o Município de Figueiró dos Vinhos e a Santa Casa da Misericórdia, dinamiza uma Caminhada Solidária.
Esta actividade tem como objectivo angariar produtos de higiene pessoal e doméstica para as famílias acompanhadas no Espaço Social.
As inscrições podem ser feitas até ao dia 15 de Junho para os e-mails:

clds3gagirsempre@gmail.com, **gabdes-porto@cm-figueirodosvinhos.pt** ou através dos telefones 236 551 127, 964 968 920, ou 236 551 132, 914 143 539, 918 433 924. No dia da actividade os participantes deverão entregar dois produtos de higiene pessoal ou de uso doméstico, como donativo.

Carrinhos e bicicletas

Durante todo o verão, a partir de 20 de Junho, estarão disponíveis gratuitamente no Jardim Municipal, carrinhos e bicicletas destinados a crianças entre os 2 e os 10 anos, disponíveis todos os dias entre as10h00 e as12h30 e entre as 15h00 e as 19h00. Esta actividade tem como objectivo dinamizar este espaço de lazer destinado às famílias.

Correio do Leitor

A informação e as imagens chegaram-nos, com pedido de publicação, de um leitor devidamente identificado.
O nosso leitor suspeita que esteja a ser instalado um portão neste condomínio na Avenida José Malhoa, junto às bombas de combustível, que, também de acordo com este leitor, ocupará o lado da via pública (domínio público), e constituirá um perigo para os transeuntes que por ali passam.

Sardinhada em Alge

Promovida pela direcção da associação local, O Penico, realizou-se no sábado, dia 12 de Junho, nas instalações da popular casa de convívio de Alge, a já tradicional sardinhada, que costuma ser levada a cabo por altura dos Santos Populares.

Como habitual para além da população e familiares residentes em Lisboa, teve a participação muita significativa de amigos do lugar de Alge.

A acompanhar as sardinhas, uma apetitosa batata nova cozida com pele, salada mista de alface, pepino, tomate pimentos e cebola, e em complemento um bom vinho fornecido pela organização e por vários convivas. Uma carne assada completava a oferta para quem não aprecia a sardinha. Depois sobremesa café e bagaço da região e grande confraternização durante a tarde.

As fotos documentam bem o são convívio vivido durante e depois do almoço, que teve direito a música e fado à desgarrada.

Para o ano há mais

Assembleia de Compartes do Singral

Foi recentemente constituída a Assembleia de Compartes do Singral, que surge em substituição da Casa de Convívio do Singral, onde funcionará também a Sede Social desta nova entidade, pela defesa das áreas comunitárias bem como a sua administração.

Com o objectivo de melhor servir alguns singralenses com residência profissional na área Metropolitana de Lisboa, foi constituída uma Delegação na Rua Fernando Pessoa, nº 13, 3º Dtº. 2690-272 - Póvoa de Santa Iria.

Os órgãos sociais, eleitos para os primeiros quatro anos, ficaram assim constituídos:

Assembleia de Compartes
Presidente: Vítor Manuel Ferreira Dias
Vice-presidente: Maria de Fátima Marques Francisco Varandas
1º-Secretário:José João Reis Farinha
2º Secretario: Celestino Ferreira Dias

Conselho Directivo
Presidente: Carlos Alberto Ferreira Dias
Secretário: José Rodrigues Dias
Tesoureiro: Armindo Jesus Varandas

Comissão de Fiscalização;
1ºAmandio Álvaro Lourenço
2º:Carlos Manuel Marçal
3º:Emilia Rocha Dias
4º:Vitor Manuel Henriques Lourenço
5º:Rosa da Piedade Pastor

Bombeiros de Figueiró fizeram 81 anos

Criada oficialmente em 18 de Maio de 1935, mas com a sua génese a ter evoluções desde a década de 20, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos comemorou no dia 22 de Maio de 2016 o seu 81º Aniversário, conforme aliás O Figueiroense anunciou na sua edição anterior.

Com uma agenda carregada de iniciativas, com hastear da bandeira e romagem ao Cemitério a anteceder a recepção às entidades oficiais, seguiu-se na parada da corporação o juramento de bandeira e promoção dos novos Bombeiros de 3ª Classe.

Foi depois altura para na sala de sessões da Associação ter lugar uma Sessão Solene, tendo a mesa de honra sido constituída por Marta Brás, vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Comandante Jaime Marta Soares, presidente do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Luís Coelho e Filipe Silva, presidentes da Assembleia Geral e Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, Eduardo Silva, vice-presidente do Conselho Fiscal desta Associação, Rodrigues Marques, em representação da Federação dos Bombeiros do distrito de Leiria, e pelos Comandantes Sérgio Gomes e Paulo Renato, respectivamente Comandante Distrital e Comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Foi este último que iniciou as intervenções, dando as boas vindas aos presentes, e fazendo uma retrospectiva do trabalho desenvolvido pelo Corpo Activo ao logo do ano.

Seguiu-se o presidente da Direcção Filipe Silva que deu conta da dimensão actual da Associação, que conta com 1400 sócios efectivos, num universo de 2500 sócios registados, e que pela intensa actividade desenvolvida, para alem dos próprios postos de trabalho que cria, constitui já um importante pilar na economia local. Tudo isto gera grandes movimentos financeiros, e segundo o presidente, graças ao "*rigor na gestão e administração*" a associação tem a sua situação financeira controlada. Referiu-se ainda às duas ambulâncias, "*uma nova e outra seminova*" cuja bênção decorreria neste dia, como "*fruto do trabalho de todos nós*", destacando o papel da população de todos os lugares do concelho pela sua contribuição monetária nos peditórios feitos pela associação para a aquisição destas viaturas, bem como de beneméritos, do Município e Freguesias, de quem espera também contributos para estas aquisições. Filipe Silva destacou ainda o casal de bombeiros, chefes Maria José e Mário Jorge, com 35 anos de dedicação à causa, e cujos filhos são também bombeiros, sendo assim um exemplo de como os Bombeiros podem ser o prolongamento da Família. Destacou também o Comandante Joaquim Pinto, que neste dia iria receber o prémio Bombeiro de Mérito referente ao ano de 2014, e que passa a ser, a par do Município de Figueiró dos Vinhos e do benemérito Aquiles Morgado, titular deste diploma de Mérito atribuído pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Seguiram-se as intervenções de Rodrigues Marques que leu em tom emotivo e de grande exaltação o poema "A Honra do Bombeiro", e do CDOS, Comandante Sérgio Gomes, que recomendou aos bombeiros que "não descurem o que é mais importante: a sua segurança".

O Comandante Jaime Marta Soares falou de seguida realçando que apesar de mais mediáticos, os incêndios florestais constituem apenas 7% da actividade dos bombeiros, pelo que uma grande parte do trabalho passa despercebido. Destacou a importância das Associações de Bombeiros na fixação de populações, já que estas têm que se sentir seguras para se fixarem, e sobre os bombeiros voluntários referiu que são *"voluntários na disponibilidade mas profissionais do desempenho"*. Sobre as reivindicações que estão em cima da mesa na negociação com o Governo, com quem disse ter um "*belíssimo relacionamento*", passam pelo Cartão Social, benefícios fiscais no IRS, e a aplicação da Lei do Financiamento, dizendo a propósito que "*a Lei do Financiamento é boa, o que falta é o Financiamento da Lei…*"

Marta Brás, vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos realçou que os Bombeiros são "*reconhecidamente a mais acarinhada e representativa Associação do nosso concelho*" frisando "*a total disponibilidade da Câmara Municipal para ajudar esta Associação*", adiantando a propósito que vai contribuir financeiramente para a aquisição das novas ambulâncias. Marta Brás fez ainda questão de evocar a memória de todos os que serviram a Associação e suas famílias, bem como aqueles que sucumbiram em serviço.

Seguiu-se o desfile motorizado pelas ruas da Vila, após o que chegou o momento de em agradável convívio, ser servido o almoço no parque de viaturas da corporação.

António B. Carreira

Relação de Bombeiros Promovidos e agraciados com Medalhas de Assiduidade e dedicação.

Promoção na Carreira de Bombeiro, Bombeiros de 3ª
Estagiário Eduardo Scarchetti
Estagiário Armando da Silva Nunes
Estagiário João Pedro Simões Esteves
Estagiário Diogo Miguel Ferreira Caetano
Estagiário Rita Rute Conceição Dias
Estagiário Joaquim António Correia Ângelo
Estagiário Anabela Conceição Santos
Estagiário Catarina Dias do Rosário
Estagiário Paulo Manuel Conceição Silva
Estagiário Bruno Tiago Marques Santos

Promoção na Carreira de Bombeiro, Bombeiros de 2ª
Bomb. de 3ª Ana Cristina Silva Dias
Bomb. de 3ª Gonçalo Rafael Santos Lourenço
Bomb. de 3ª João Filipe Miranda D. Campos
Bomb. de 3ª Luís Miguel Silveiro Vieira
Bomb. de 3ª João Manuel Lopes Silva
Bomb. de 3ª Luis Miguel da Silva Agostinho

Promoção na Carreira de Bombeiro, Bombeiros de 1ª
Bomb. de 2ª João António Rosa Marques Vaz
Bomb. de 2ª Henrique Antunes Santos
Bomb. de 2ª José Ricardo Dias Paiva
Bomb. de 2ª Nuno André Fonseca Leal

Promoção na Carreira de Bombeiro, Subchefe
Bomb. de 1ª Fernando Mendes Luis
Bomb. de 1ª Horácio dos Santos Ventura
Bomb. de 1ª Fernando Manuel da Silva Pires

Promoção na Carreira de Bombeiro, Chefe
Subchefe Maria José Ferreira Silva Lopes

Promoção na Carreira de Oficial Bombeiro, Oficial Bombeiro de 1ª
Oficial Bombeiro de 2ª Fernando Manuel P. Napoleão
Oficial Bombeiro de 2ª Cristina Maria Santos Ferreira

Medalha de Grau Cobre, 5 anos de Assiduidade e de bons e efetivos serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses
Bombº 3º David Renato Santos Nogueira
Bombº 3º Mário Filipe Silveiro Vieira
Bombº 3º Ricardo Jorge Encarnação
Bombº 3º Victor Manuel Simões Coelho
Bombº 3º Sara Margarida Silva Leal
Bombº 3º Diogo Manuel Oliveira Martins
Bombº 3º Maria Isabel Teixeira Nunes
Bombº 3º Luis Carlos Correia Batista
Bombº 3º Armando Manuel Fonseca Ramos
Bombº 3º José Pedro Silva Fernandes

Medalha de Grau Prata, 10 anos de Assiduidade e de bons e efetivos serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses
Bombº 1º João António Rosa Marques Vaz
Bombº 1º José Ricardo Dias Paiva
Bombº 2º Avelino Filipe Lopes Santos
Bombº 2º João Carlos Carvalho Alves
Bombº 2º Rodrigo Jorge Ferreira da Silva Lopes
Bombº 2º Ana Filipa Simões Esteves
Bombº 2º João Pedro Almeida Dias
Bombº 2º Miguel Ângelo Lopes Guimarães
Bombº 2º David Jorge Silva Cardoso Araújo
Bombº 3º Nuno Tiago Conceição David
Bombº 3º Patrícia Andreia Mendes Silva

Medalha de Grau Ouro, 15 anos de Assiduidade e de bons e efetivos serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses
Bombº 1º Jorge Manuel Nunes Martins
Bombº 2º Luis Miguel da Silva Agostinho

Medalha de Grau Ouro, 20 anos de Assiduidade e de bons e efetivos serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses
Subchefe Fernando Manuel da Silva Pires

Medalha de Grau Ouro, 25 anos de Assiduidade, Dedicação e de bons e efetivos serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses
Bombº 1º Paulo Alexandre da Silva Lopes Santos

Entrega de Diplomas de e de Louvor de reconhecimento dos Serviços Prestados, no âmbito da escala de "Piquetes Nocturnos".
Diploma de Bons e Efectivos Serviços no Cumprimento da Escala de Piquete Nocturno.
Bombº 3º Nuno Tiago Conceição David
Bombº 1ª Bruno Humberto Tomé Gonçalves
Louvor de Bons e Efectivos Serviços no Cumprimento da Escala de Piquete Nocturno.
Bombº 1º Fernando Manuel da Silva Pires

Figueiró apresentou as Festas de São João 2016

Por iniciativa do Município de Figueiró dos Vinhos, vão acontecer entre o dia 18 e 26 de Junho, um conjunto de iniciativas diversificadas que integram o programa de Festas do Concelho - S. João 2016.

A programação abrange diversos domínios que contemplam a vertente cultural, a promoção gastronómica, a animação musical e o convívio popular.

Sublinha-se a importância conferida ao associativismo local, através da organização da Expo Associações, cujo objectivo é dar a conhecer a actividade, a história e o trabalho desenvolvido por dezenas de figueiroenses que, com esforço e dedicação, prosseguem durante todo o ano o interesse público, bem como o espírito bairrista que as Festas do Concelho, ano após ano assinalam, através da organização das Marchas Populares.

Assim, as Festas têm o seu inicio no dia 18 de Junho, sábado, com a abertura oficial da iniciativa gastronómica designada "Sabores de Figueiró" que se desenvolverá nos restaurantes aderentes entre os dias 18 a 26.

O dia 23 de Junho, será preenchido com muitas actividades de cariz popular e de animação de rua: às 17:30 horas têm início a Expo Associações, o Artesanato e as Tasquinhas, Estas iniciativas decorrerem até ao dia 26 no Jardim Municipal. Ainda no mesmo dia, pelas 18h30, será inaugurado o "Espaço do Cidadão", e a noite de S. João será preenchida a partir das 21:00 horas com as Marchas Populares, a sardinhada popular, o concerto e baile com o grupo Hi-Fi e o espectáculo de fogo-de-artifício.

O Dia do Concelho será marcado naturalmente pelas Cerimónias Religiosas e Institucionais. Às 10:00 hora proceder-se-á ao Hastear da Bandeira, seguindo-se a Sessão Solene da Assembleia Municipal na Casa da Cultura. Durante a tarde, decorrem a Eucaristia e a Procissão, e a actuação da Filarmónica Figueiroense terá lugar pelas 17:00 horas. À noite a animação continua com o concerto de Diogo Piçarra, o vencedor da edição de 2012 do talent show da SIC **Ídolos**, e o baile com o Trio Musical Ritmofonia.

No sábado, dia 25 de junho, a Orquestra Consequência atuará pelas 16:00 horas e pelas 21:30 horas, desfilarão novamente as Marchas Populares, seguindo-se o concerto com o grupo FH5.

No dia 26 de Junho realiza-se o XX Campeonato Equestre Regional de Saltos de Obstáculos no Centro Hípico, pelas 14:00 horas, seguindo-se o Festival de Concertinas pelas 16:00 horas. O Festival de Folclore com os Ranchos de Vila Facaia e Lagoa Parada, pelas 19:00 horas, encerram as Festas do Concelho – São João 2016.

Os Sinos da Igreja Matriz de S. Vicente da Beira

Apontamentos para o seu estudo

Miguel Portela
Investigador

"Jesus Christus Rex gloriae venit in pace. Deus homo factus est: Et Verbum caro factum est: Christus de Maria Virgine natus est".

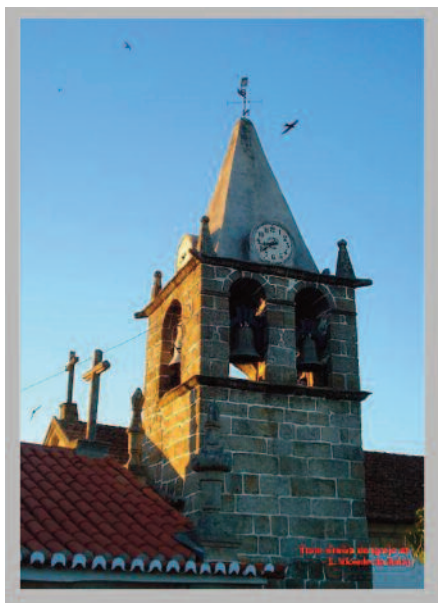
Oracion para las tempestades

Deixe-se encantar…

São Vicente da Beira é um verdadeiro livro repleto de fantásticos capítulos de história, de um vasto e rico património religioso, de uma diversidade e riqueza paisagística, e de uma vasta e deliciosa gastronomia. Páginas infindáveis de saberes onde a paisagem converge numa perfeita simbiose entre a Natureza e o Homem. Nesta imensidão de verdes e de majestosos rochedos perdemo-nos a contemplar a região que marcará por certo cada um de nós que por aqui se aventurar.

Diz o povo na sua sabedoria popular: "Quem vê caras não vê corações". Mas é no rosto ímpar das suas gentes, na sua simplicidade e hospitalidade, na sua simpatia singular, no seu olhar terno de gente humilde e trabalhadora que reside a riqueza desta região. Povo que busca na terra o seu sustento e que faz dos seus proveitos verdadeiras iguarias de paladar único.

São Vicente da Beira é um verdadeiro museu vivo onde o passado e o presente caminham lado a lado numa harmonia perfeita. Quem visita esta terra leva consigo a imagem de uma paisagem deslumbrante e diversificada, e jamais esquecerá as pessoas que dão alma e vida a este território e que sem dúvida lhe dirão um até breve.



Os sinos da nossa terra

O património de S. Vicente da Beira é um autêntico e magnífico álbum de tesouros artísticos que cruzamos a todo o momento quando calcorreamos cada rua, cada quelha, cada esquina desta terra. As janelas manuelinas, aqui ou ali, são uma constante, e pelas ruas estreitas segue o nosso olhar que descobre em cada recanto brasões seiscentistas ou setecentistas, casas solarengas até chegarmos aos paços do concelho de antanho onde ainda hoje se ergue o seu imponente pelourinho, que se mantêm destemido e sereno ao passar dos tempos.

Mas onde quer que se vá, onde quer que se esteja, somos sempre convidados a cada hora a contemplar religiosamente os mistérios da vida através da sonoridade dos sinos da igreja matriz de S. Vicente da Beira.

Marcas que o tempo não apagou. O ritmo de trabalho da vida no campo está a todo o momento pautado por cada badalada. O culto a São Vicente é a verdadeira demonstração de fé enraizada na secular tradição deste povo que guarda uma relíquia deste santo na igreja matriz desta terra. Porém, o som dos sinos… esses toques que neste território ganham vida por entre o sossego das ruas são uma constante que nos aquece a alma e alimenta o espírito. Como afirmou Monsenhor Joaquim Nabuco: "*a função dos sinos nas igrejas não é a de substituir o órgão e os cantores nem de dar concertos, é sim de ser a voz de Deus para convocar os fiéis para as cerimónias sagradas, e para dar avisos ou sinais de alegria ou tristeza, ou, em uma palavra, para convidar os fiéis a elevarem suas almas e seus corações ao Senhor*" (NABUCO, Joaquim, Monsenhor, *Os Bronzes das Nossas Torres*, Petrópolis, Editora Vozes, 1964, p. 47).

A torre sineira que se avista ao longe ergue-se do lado direito da frontaria da igreja matriz. Esta torre tem cinco olhais, dois nas faces anterior e posterior e três nas laterais tendo sido colocados na cornija dois mostradores de um relógio, um virado para a fachada principal da igreja e outro para a praça do pelourinho. É precisamente nesta lateral, que está virada para a praça do pelourinho que estão suspensos os sinos mais antigos desta secular igreja.

Porém, é no interior deste templo que se encontra apeado um sino, cuja data de 1619 se pode ver nele gravado. Tem este sino esculpido na sua barriga uma cruz estilizada, concebida a partir de estrelas. Ostenta quatro cordões grossos e três mais finos intercalados, ao fundo da dita barriga. Entre esta e o ombro pode ler-se nele a seguinte inscrição:

LAUDATE*DOMINUM*1619
INSINBALIS*VENSONANTIBUS*

Trata-se duma passagem do salmo 150 de David, cuja tradução de forma livre é: Louvai o Senhor com sinos bem-sonantes (NIETO, Fr. Juan, *Manogito de Flores cuya Fragrancia descifa Los Mysterios de la Misa, y Oficio Divino*, Religioso Menor de S. Francisco en la Provincia de Santiago. Barcelona. Em la Impresa de Maria Angela Martí viuda, en la plaza de San Jayme, 1763).

O badalo deste sino encontra-se no interior da torre sineira, apeado. Apresenta este sino dupla asa pelo que evidencia fusão da mesma, em data posterior à sua fundição.

Na torre sineira e nos dois olhais, virados para a praça do pelourinho, podemos observar outros dois sinos, uma maior e outro mais pequeno. O sino maior ostenta a data de 1857. Este tem fundido na sua barriga uma cruz estilizada concebida a partir de pequenas estrelas, que se encontra virada para o exterior da torre. Ostenta quatro cordões grossos ao fundo da barriga podendo-se observar a seguinte inscrição:

1857·FRANCISCO·DE·OLIVEIRA·ME·FES

Entre o ombro e a barriga pode ainda ler-se a seguinte inscrição, que traduzida que dizer: Rogai por nós Santo António.

ORA*PRONOBIS* SANT*ANTONIO

O sino mais pequeno ostenta a data de 1755, apresentando alteração na ligação da asa ao sino não permitindo determinar a data em que tal intervenção ocorreu. Tem esculpido na sua barriga uma cruz estilizada a partir de pequenas estrelas, que se encontra virada para o exterior da torre.

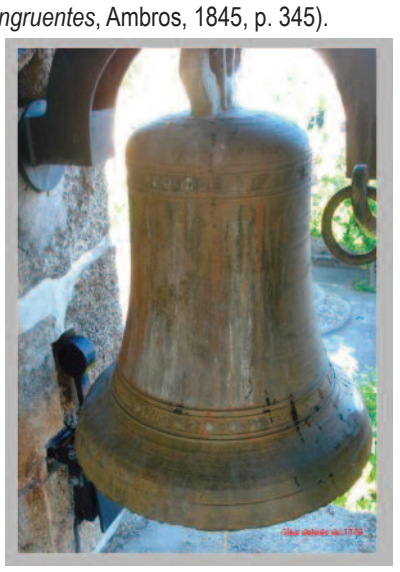
Este sino, no bordo inferior, tem inscrito a seguinte inscrição:

CAMÍNO· MEFESIT

Quer isto dizer, que no ano de 1755 um mestre designado, **CAMÍNO** terá sido o seu fundidor. Possuí dois cordões no cimo da barriga entre os quais se pode observar, de forma contínua, a seguinte inscrição:

CHRISTUS*REX*VENIT*IMPASSE*DEVS*
HOMO*FATUS*EST*ANO*DN*1755*

Cristo Rei vem em paz. Deus vem feito Homem. Ano do Senhor de 1755. Trata-se de uma passagem de uma oração para afugentar as tempestades: *"Jesus Christus Rex gloriae venit in pace. Deus homo factus est: Et Verbum caro factum est: Christus de Maria Virgine natus est"* (PEARSON, John, *Critici Sacri, Sive, Annotata Doctissimorum Virorum in Vetus ac Novum Testamento*, Amstelaedami, 1698, p. 57. ORÉA, Francisco López, *Nuevo ejercicio cotidiano com diferentes oraciones para antes e despues de la confesion y Sagrada Comunión*, Imprenta de la S. V. Laplace y Beaume, 1836, p. 53. Preces ad repellendam tempestateur duriora minantem. Sub Urbano VIII. Pontifice Maximo Romae ano 1638 impressae. In lueg, Severin, *Manuale benedictionum: Accedunt Processiones Variae Publicies Necessitatibus Congruentes*, Ambros, 1845, p. 345).



Para além de evocar a simbologia de afastamento das tempestades traz com ele a lembrança coeva do terramoto de 1 de novembro de 1755.

Na torre sineira, existe ainda, para além dos olhais virados para a praça do pelourinho, um olhal oposto a este desprovido de qualquer elemento. No olhal frontal da igreja encontra-se o sino maior, de um total de seis, todos executados em 2003 na Fábrica de Sinos de Braga de Serafim da Silva Jerónimo.

Este sino tem representado na sua barriga uma imagem de S. Vicente, tendo na parte superior da mesma duas composições ostentando rendilhados e separadas por cordões. Uma dessas composições produz um efeito semelhante a uma coroa, todavia, a outra lembra os antigos rendilhados caídos.

No olhal oposto, que se encontra protegido por um varandim com gradeamento, estão colocados outros dois sinos de tamanhos diferentes, sobreposto um por cima do outro, do mesmo fabricante e do mesmo ano de fabrico.

Por último estão fixos a uma viga metálica no interior da torre, por debaixo da cornija, três sinos pequenos desse fabricante e do mesmo ano perfazendo assim um total de seis sinos do referido fabricante.

Todos estes sinos, hoje em dia, possuem um mecânico eletrónico que os faz trabalhar automaticamente sendo atualmente esse o seu verdadeiro sineiro.

Um olhar sobre a história…

A 4 de abril 1758, o vigário José Pegado, asseverava que junto á porta da entrada da igreja estava " *huma torre de cantaria lavrada com quatro ventanas, duas para a parte do Sul, em cada huma das quais está hum de boa porporção e as outras duas huã a Nascente, a outra ao Poente, e no concano da dita torre está o relógio*" (Torre do Tombo, Memórias Paroquiais, S. Vicente da Beira, n. 39, fl. 925). Concluímos assim, que nesse ano de 1758 a torre possuía apenas dois sinos.

Sabemos porém, que no ano de 1835 foi entregue aos habitantes do concelho de S. Vicente da Beira um sino proveniente do extinto Convento de São Francisco de Castelo Branco (Torre do Tombo, Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda Pública, Inventário do extinto Convento de Santo António de Castelo Branco, ofício de 1835). Cremos, atendendo às afirmações que o vigário de S. Vicente da Beira proferiu em 1758, que a existência de dois sinos na torre da igreja presume ter havido um outro em 1835, pois que se excluí o terceiro cuja datação posterior condiz a 1857. Todavia, desconhecemos de momento qualquer prova documental que sustente esta afirmação, sendo possível a sua incorporação na fundição deste último sino.

Os sinos desta comunidade, e de tantas outras, através da sua simbologia e dos seus toques que em determinados momentos se destacam, ritualizam e anunciam no espaço sonoro de cada terra, continuam a manter viva a harmonia e unicidade da voz do povo.

O reconhecimento da sonoridade dos sinos como património imaterial assevera e mostra uma nova abordagem de património, que, todavia, nos compromete a todos numa missão de salvaguarda.

"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

A Jarra

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

Tenho uma jarra em casa que é a minha maldição. Sinto que ela sabe tudo sobre mim. O que eu digo, o que eu penso, o que eu sinto. Emendo: ela não é uma maldição! É o Diabo, ele próprio!

A jarra veio parar cá a casa por ninguém a querer - como eu os percebo! Pertencia a um daqueles tios-avós que ninguém conhece e, sem saber como, aterrou à entrada do meu, então, doce lar. Desde que lhe pus a vista em cima que não gostei dela e não hesitei no que fazer com ela. E, honestamente, o destino que eu lhe planeava oferecer era o mais nobre que ela podia ambicionar: enfiá-la no fundo do caixote do lixo que estava na dispensa. Foi o que fiz... Que feliz fiquei quando deixei aquela maldita a apodrecer perto dos restos de comida e de uma série de guardanapos gordurosos. Fechei a tampa, sacudi as mãos e sorri.

Encaminhei-me para a sala com peito cheio de ar e de sorriso nos lábios. Não voltei a pensar no assunto. Para mim, era algo que estava arrumado - e bem arrumado! Pensava no jornal que ainda não tinha lido: isso sim, era assunto. Estava sentado na minha poltrona feita de nuvens de verão, perto de acabar a minha leitura, quando ouço um trovão vindo da dispensa.

"Ohh... Que jarra tão bonita. É um crime ir para o lixo." – dizia a minha mulher, num tom que ficaria entre o escândalo e a felicidade.

"Adoro quando és irónica!" – gritei-lhe da sala.

Fechei o jornal, bati-o contra uma mesinha que tinha perto do cadeirão e levantei-me. O rumo era claro. Fazer com que a jarra tomasse o rumo merecido e se deixasse de aventuras.

"Há uma razão para ela estar no lixo. É o sítio que merece!" – vinquei.

A minha mulher engelhou a cara, olhou para a jarra, olhou para mim e ponderou por pouco menos de vinte segundos. Desde então que a jarra tem lugar de destaque cá em casa.

Está, cheia de manias, pousada sobre um móvel. A minha perceção: a filha da mãe ganhou a habilidade da omnipresença. Parece estar em todo a lado. Sorri sempre que estou triste e aborrece-me quanto estou contente. Confesso: quando estou sozinho chego até a dirigir-lhe as piores injúrias. Certo dia, estava eu a meio do meu sermão à malfadada jarra - cheia de flores tão feias quanto ela - quando sinto uma presença nas minhas costas. Dizia "Vou multiplicar-te! Vais ficar em pedacinhos, espera só até eu ter um martelo jeitoso!" quando a minha mulher, segurando sobre o peito uma saca de mercearia, parecia congelada por um sentimento igual.

"Francamente..." – disse, claramente ofendida e ficou-se a murmurar com as paredes – "Quanto mais velho, pior!"

As bochechas arderam-me. Corei. A mão direita coçava-me o pescoço e os olhos acompanhavam-na. As pernas seguiram o exemplo.

"Não suporto aquela jarra!" – afirmei – "Tem que arder no inferno!"

"Já te ouviste a falar, homem?" – ela recusava-se a olhar para a mim. Continuava a arrumar as mercearias como se nada se fosse – "É apenas uma jarra."

"*Era* uma jarra! Eu não a quero ver mais na minha vida!" – assegurei e saí.

Sentia que o coração tinha vida própria. Queria sair-me do peito, disso tinha a certeza. Os punhos cerraram-se, furiosos. Sentia que as minhas mãos apoiavam a decisão que tinha tomado. Se elas falassem, seríamos três a acusar aquela criação dos infernos. Teria que ir para um lugar escuro do qual nunca deveria ter saída!

Ao chegar perto da maldita cuja, dei um grunhido grave e impercetível, e agarrei-a. Num conjunto de passadas largas, saí pela porta da frente, fechei-a com estrondo e dirigi-me para o meu velho carro. Um Fiat 127 branco, se tiverem curiosidade... Abri a porta do condutor, atirei a jarra para o banco de trás e...

Devias rachar as esquinas!, pensei

Consegui ouvi-la rir de malvadez, depois de se assegurar que estava confortavelmente deitada no banco.

"Maldita sejas!" – gritei para ninguém ouvir senão eu e ela. Gostava que ela soubesse que a odiava.

Sentei-me no banco do condutor, retirei a chave do bolso e fiz o carro ronronar como um gato velho. Podia ser velho mas... estava na altura de testar a sua agilidade! Assentei o pé no acelerador e senti o mundo a empurrar-me contra o banco... e travei a fundo!

A jarra tem que fazer esta viagem sem cabeça!, pensei delirante nos meus pensamentos prosseguia com o cortejo de vingança.

Resultado: A maldita rebolou para debaixo do assento de pés traseiro - nem um risco. Eu fiz o reconhecimento do volante com a testa – uma enorme pisadela.

"Estás a pedi-las!" – rosnei, o corpo quente e acelerado como um carro de corrida – "Se queres luta, vais ter luta!"

Debrucei-me entre os bancos da frente, apanhei a jarra e coloquei-a no banco da frente. Apertei-lhe o cinto – assim teria a certeza que, quando ela sentisse os bocados de porcelana a saírem de si, tinha sido pela minha própria vontade! Isso era importante!

Sabia para onde ir. Tinha o local perfeito para a deixar. A poucos quilómetros da minha casa ficava o local onde ela e os seus cacos ficariam bem encaixados – o fundo da falésia!

Tínhamos percorrido cerca de trezentos metros quando, ao nosso lado direito, vejo a "Caça Pulgas" - a alcunha carinhosa que tinha dado à vizinha rabugenta e velha que, sempre que podia, me atormentava com os seus pedidos carinhosos com um sorriso falso. "Pode passear o seu cão para o outro lado da rua, por favor? É horrível encontrar pulgas e dejetos do seu animal no meu quintal sempre que vou cuidar das minhas amigas" – (ou seja, as flores)." Para que conste, nesse mesmo dia levei o meu cão "pulguento" para lhe estrumar as amigas!

Continuando... estava a velha de costas, apoiada sobre a sua perna direita, a arranjar algumas das suas amigas pelo caule quando eu pensei – "E se..."

Fui ao fim da rua, virei a viatura e diminui a velocidade. Ao chegar-me perto da velha, abri a janela do carro, que para mal dos meus pecados era manual, e peguei na jarra.

1... 2... 3..., contei no meu interior. A próxima coisa que vejo é a jarra a voar sobre a cabeça da "Caça Pulgas" e a aterrar sobre os amores-perfeitos! É mesmo isso que vai haver entre as duas ranhosas – um amor-perfeito!

Triunfante, dirigi-me para casa e estacionei o carro na minha garagem. Foi como se tivesse ficado desprovido de queixumes morais ou arrependimentos! Sentia-me livre, como quando era um jovem de quinze anos.

Ao entrar em casa, tentei ocultar a minha felicidade.

O que dirá ela?, pensei. A minha mulher deveria julgar que tinha perdido o pouco juízo que me restava.

"A jarra?" – disse, calma e com um ar incriminatório.

"Nunca mais a veremos." – respondi, sem grande interesse em continuar a conversa – "Vou começar a ler o meu livro novo e, pela primeira vez em anos, não vou ter essa maluca a controlar-me!"

Recostei-me no cadeirão, abri o – mais que alguma vez foi – esplendido livro e deleitei-me. Felicidade pura. Nada mais, nada menos.

Ia na página quatrocentos e vinte cinco alguém toca à campainha. Coloquei o marcador para não perder o rumo, apoiei as mãos nos descansos de braços e levantei-me. Ao abrir a porta... apodreci.

"Olá vizinho" – disse a "Caça Pulgas". Um sorriso idiota preenchia-lhe o rosto – "Deixou cair esta bonita jarrinha no meu quintal. Para a próxima tenha mais cuidado."

"Obrigado sr[ª]" – a minha intuição forçava-me para dizer "Caça Pulgas" mas evitei a tempo - "Gertrudes. Não se preocupe! Já que gosta tanto dela, guarde-a" – comecei a fechar a porta quando ela a trava com o pé...

"Nunca faria uma coisa dessas. Ela é sua."

"Como sabe que é minha?"

"Já a tinha visto em sua casa..." – disse-me, confirmando todas as expectativas que tinha sobre a omnipresença da dita cuja.

"Pois bem, dê-a cá." – fechei-lhe a porta na cara, sem antes deixar de a ouvir resmungar "Mal criadão."

Foi como se o demónio tivesse reentrado na minha vida. Pousei-a sobre a mesa onde sempre esteve, fui à cozinha buscar algo essencial e voltei num sopro.

"Diz adeus a este mundo cruel!" – gritei-lhe.

As duas mãos seguravam o rolo da massa bem alto. A mulher vinha a gritar da cozinha. Os meus dentes rangiam. Motivado pela raiva, brami o rolo sobre a maldava! Ouvi o ar a fugir da arma, o meu coração feliz e... a mulher continuava a gritar. Finalmente, o rolo da massa chegou-lhe. Finalmente, a maldita partiu!

A MALDITA PARTIU!, rejubilou o meu interior.

Após isso, os olhos só tiveram tempo de se esbugalhar. Vindo do nada, sem que fosse possível esperá-los, cacos dirigiam-se a mim como flechas.

E é a última coisa que me lembro. O minuto em que perdi a guerra.

O que aconteceu à jarra? Colaram-lhe os cacos e, em todo o seu esplendor, continua a olhar para mim.

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS

Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo nº 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone nº 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos
Distensão muscular

A distensão é um estiramento das fibras musculares, resultante de um esforço extremo realizado pelo músculo, ligamento ou tendão em questão, que força os seus limites e capacidade elástica, provocando uma laxidez contractura muscular, dor e limitação.

Distensão do Tendão dos Músculos Isquiotibiais (Distensão da Musculatura do Jarrete).

Estes músculos têm origem comum na tuberosidade isquiática (saliência óssea palpável atrás da coxa, a meio da prega glútea), e insere-se na face posterior da tíbia, próximo ao joelho.

A musculatura isquiotibial é formada por três músculos da parte posterior da coxa, que permitem dobrar o joelho e estender o quadril, são eles: o bíceps femoral, o semimembranoso e o semitendinoso.

A distensão da musculatura isquiotibial, normalmente ocorre quando tais músculos são contraídos bruscamente durante algumas atividades, como corrida, salto ou por movimentos excessivos de extensão da coxa ou de flexão do joelho.

Os sintomas são variados, queimação ou estalo, limitação articular, hematoma, a dor é sentida ao andar, dobrar ou esticar a perna.

O tratamento pode passar, na fase aguda, por colocar compressas de gelo por 20 ou 30 minutos, sendo que a cada 8 minutos de gelo, deve-se fazer uma pausa de 3 minutos. Pode ser feita a cada 3 ou 4 horas, por 2 ou 3 dias ou até que a dor desapareça.

Compressão, elevação da perna, colocar um travesseiro por baixo para que o edema seja drenado, facilitando o sistema venoso, utilização de bandas de kinesio com baixa tensão.

Analgésicos e relaxantes musculares de acordo com a prescrição do médico, muletas, no caso de dificuldade para andar.

A eletroterapia (tens,Ultrasons,eletroterapia,ventosas,massagem,técnicas,miofasciais,drenagem, mobilização,manipulação,kinesio),são ferramentas de grande utilidade no combate desta lesão.

Na fase final e já sem dor, o reforço, alongamento e a mobilização articular são necessários aumentando gradualmente as cargas.

Ao retornar à atividade, pode ser necessário uma banda de facilitação do movimento muscular para dar conforto e sensação de movimento livre, durante este período, sugere-se uma atividade desportiva mais controlada

O objetivo da reabilitação é que o retorno ao desporto ou à atividade aconteça o mais rápido e seguramente possível. Se o retorno for precoce, existe a possibilidade recidiva da lesão, que pode levar a um dano permanente prolongado.

Como cada indivíduo é diferente do outro, a velocidade de recuperação também é. Por isso, o retorno ao desporto será determinado pela recuperação dos músculos isquiotibiais, não existindo um protocolo ou um tempo exato para que isto aconteça.

Geralmente, quanto mais rápido o terapeuta for consultado após a lesão, mais rápida será a recuperação.

Para retornar, seguramente, ao desporto ou à atividade é necessário, possuir total alcance de movimento da coxa lesionada, em comparação com a outra coxa, total força da coxa lesionada, em comparação com a outra, correr em linha reta, sem sentir dor ou mancar, correr em linha reta, a toda velocidade, sem mancar,

Fazer movimentos bruscos a 45º, inicialmente, a meia velocidade e, posteriormente, em toda velocidade.

Correr, desenhando, no chão, um "8" de 18 metros, inicialmente, a meia velocidade e, posteriormente, a toda velocidade, saltar com ambas as pernas e somente com o lado lesionado, sem sentir dor.

Como prevenção é necessário seguir um protocolo elaborado pelo terapeuta por forma a minorar os riscos de nova lesão.

Raul Quaresma de Oliveira

NECROLOGIA

Maria Isaura da Conceição

Nasceu a 06/01/1927
Faleceu a 15/05/2016
Natural de Cernache do Bonjardim, residente em Figueiró dos Vinhos.

Agência Funerária José Carlos Coelho

Manuel da Conceição Francisco

Nasceu a 28/09/1933
Faleceu a 18/05/2016
Natural de Bairradas, Figueiró dos Vinhos, residente em Aldeia Fundeira - Bairradas

Agência Funerária José Carlos Coelho

Isaura Dias Coelho

Nasceu a 03/05/1925
Faleceu a 04/06/2016
Natural e residente em Aldeia Cimeira, Bairradas, Figueiró dos Vinhos

Agência Funerária Alfredo Martins

Aldeia Cimeira - Bairradas
Figueiró dos Vinhos

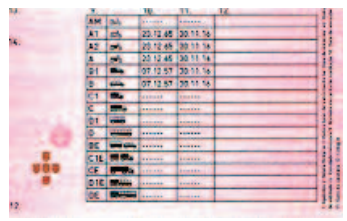
Isaura Dias Coelho

Nasceu a 03/05/1925
Faleceu a 04/06/2016

Eterna Saudade de seus filhos, genro e netos

Agência Funerária Alfredo Martins

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO
OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO, TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA



Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); ás Quartas-Feiras e Sábados das 09h30 ás 12h00 ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243.
DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:
Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.

Escola de Condução Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com

RQOST SAÚDE NATURAL
Raúl Duarte Quaresma de Oliveira
Osteopata
Cinesioterapeuta
Terapeuta Saúde/Desportiva
Figueiró dos Vinhos
Tlm.: 962[illegible]
Tel. 236 551 109
myotecaudenatura@gmail.com

Agência Funerária Alfredo Martins Unip. Lda
Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498
Sede: Rua da Palmeira, nº 4 – Figueiró dos Vinhos
Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 – Pedrógão Pequeno

Agência Funerária
José Carlos Coelho, Lda.
DGAE: 2290
José Carlos S. M. Coelho
T: 236 552 555 • 917 217 112
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Funerária
Castanheirense, Lda.
DGAE: 2771
Rui Manuel F. de Oliveira
T: 236 432 354 • 963 365 426
Rua 4 de Julho, n.º 9
3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

Nuno Santos Fernandes
Advogado
Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA
MÉDICO
Consultas; urgências ao domicilio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Manuel Silva
Solicitador
Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão - Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax 236 550 345
Tm. 965 426 617
e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt

Rui Lopes Rodrigues
Advogado
e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu
globalawyers
[illegible]

CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR
CÉDULA PROFISSIONAL 7079
Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos
236 552 475 912 101 099
7079@solicitador.net

Drª Marisa Violante
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor
Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante
Oftalmologia
Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos
Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

OPTICALIA®
Fig.Vinhos
Em frente à loja Armas e Pesca
236 551 108
Sertã
Em frente ao Talho Simões
274 604 23

Futebol – Seniores: Desportiva 0 – Avelarense 1

Jogo a contar para a 12ª e penúltima jornada da segunda fase do Campeonato Distrital de Futebol da 1ª Divisão de Leiria em Seniores, disputado na tarde de sábado, dia 21 de Maio (os jogos dos distritais foram antecipados para sábado devido à realização da Taça de Portugal no Jamor, a 22).

Ambas as equipas já estavam matematicamente afastadas dos lugares cimeiros da tabela, que poderiam dar acesso à subida de divisão, ocupando a Desportiva o 6º lugar com 11 pontos e o Avelarense a 7ª posição com 7 pontos.

Com arbitragem de Joni Correia, auxiliado por Gonçalo Nunes e João Carvalho, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Guilhas (GR), Flechas, Renato, Fredy (Russo aos 81 min.), Hingá, Matine (Cap.) (Jeta aos 65 min.), Beto (S. Cap.), Pimenta, Micka Gouveia, Gui e Pedro Ferreira. Suplentes: Micka (GR), Diogo, Damásio, Luís Pedro e João Graça. Treinador: João Almeida.

Atlético Clube Avelarense: Ivo (GR), João Pedro, Torrelhas (Tiago Simões aos 58 min.), Boavida, Estudante, Pedro Brás (Nelson aos 86 minutos), David Santos, André, Sardinha, Pires (João Pimenta aos 56 min.), André Simões. Suplentes: Estanqueiro e Bruno. Treinador: Nuno Oliveira.

Jogo equilibrado até ao minuto 27, quando André Simões rematou ao poste da baliza de Guilhas, e na recarga João Pedro marcou o único golo da partida para o Avelarense. A partir daqui a Desportiva partiu para a tentativa de recuperação, que poderia ter acontecido por diversas vezes, mas quer os ferros, quer o guarda-redes Ivo, evitaram que Gui ou Beto lograssem o golo do empate. Guilhas, na baliza da Desportiva, também evitou por várias vezes que o Avelarense aumentasse a contagem. Destaque ainda para o vermelho directo (palavras?) mostrado por Joni Correia a Boavida, do Avelarense, à passagem do minuto 90.

Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria – Apuramento de Campeão

Resultados: 12ª jornada, 21/05/2016: **Desportiva** 0 - Avelarense 1; 13ª jornada, 29/05/2016: Arcuda 0 - **Desportiva** 3; 14ª e última jornada: **Desportiva 1** – Atouguiense 0.

Classificação Final: 1º Maceirinha 36 pontos, 2º Portomosense 27, 3º Atouguiense 24, 4º União da Serra 22, 5º Boavista 18, **6º Desportiva** 17, 7º Avelarense 13, 8º Arcuda 5.

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva 2 – Sporting de Pombal B 1

Jogo disputado no sábado, dia 28 de Maio no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, respeitante à 10ª e última jornada da segunda fase do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria, juniores, zona Norte.

As duas equipas apresentavam-se já sem possibilidades de alcançarem o topo da tabela classificativa: A Desportiva ocupava a terceira posição com 12 pontos, enquanto a equipa de Pombal estava em 6ª e última posição na série, com 4 pontos.

Com arbitragem de Paulo Encarnação, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Guilhas (GR) (Cap.), Formiga, João Daniel (Daniel Lopes aos 45 min), Pereira (Afonso Kalidás aos 90+1 min.), João Pedro Gomes (Tiago aos 90+1 min.), Ricky, Rodrigo, João Esteves, Zé Pedro, Pedro Gomes e Fernando Alves. Suplente: Patrick (GR). Treinador: Fernando Silva.

Sporting Clube de Pombal: Rafael (GR), Diogo Nogueira (Henrique Gameiro aos 71 min.), Damião, Marco André, Xavier (Pedro Lopes aos 28 min.), João Neves, Roberto (Hugo aos 56 min.), André, João Miguel (Cap.), Heitor, Alexandre Baleizão. Treinador: Manuel Lopes.

Jogo dominado pela equipa da casa, apesar de o Sporting de Pombal se ter adiantado no marcador a meio da primeira parte, tendo o intervalo chegado com a equipa visitante a vencer por 0-1.

A reacção da Desportiva veio no segundo tempo, com dois golos de Pedro, fixando o resultado nos 2-1 finais.

Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria de Juniores – 2ª Fase, Zona Norte

Resultados: 9ª jornada, 21/05/2016: Pelariga 1 – **Desportiva** 1; 10ª e última jornada, 21/05/2016: **Desportiva** 2 – Sporting Pombal B 1.

Classificação Final: 1º União da Serra, 24 pontos, 2º Boavista 21, **3º Desportiva** 15, 4º Pelariga 13, 5º Arcuda 6, 6º Sporting Pombal B 4.

Futebol - Iniciados

Desportiva 2 – Recreio Pedroguense 3

Mais um derbie disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, na manhã de domingo, dia 22 de Maio, com temperatura agradável e sem chuva. A partida era relativa à 9ª e penúltima jornada da segunda fase, Zona Norte, do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, em futebol de Iniciados.

Ambas as equipas vinham de derrotas na 8ª jornada: a Desportiva frente ao GRAP, nos Pousos, Leiria, por 6-1, e o Recreio por 1-0 frente ao União, em Santa Catarina da Serra.

Com arbitragem de João Branco, assistido por Ana Miguel e Ana Morgado, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Cortês, Gui, Medeiros, Zé Lopes, Sampaio, Francisco Cunha (Jorge Santos aos 56 min.), Carlos Martins (Cap.), Quintas, Ruben Coelho e Janecko. Suplente: Sandro Lima. Treinador: Tó Martins.

Recreio Pedroguense: Cláudio (GR), Pedro Nunes (André aos 65 min.), Pedro Pereira, Diogo Dias (Cap.), João Neves, João Duarte (Francisco aos 35 min.), Gonçalo, Pinotes, Camacho (Ismael aos 70+2), Telmo e Rafa. Suplentes: João Pedro (GR), Camacho Jr., e Miguel. Treinador: Ivo Viola.

Começou melhor a Desportiva, que alcançou o intervalo a ganhar por 1-0, com um golo de Quintas aos 20 minutos.

No segundo tempo o Recreio conseguiu o empate aos 46 minutos por intermédio de Pinotes, chegando à vantagem no marcador aos 50 minutos com um golo de Rafa. Aos 55 minutos a Desportiva restabelece a igualdade na conversão de uma grande penalidade executada pelo capitão Carlos Martins, mas aos 62 minutos o Recreio fechou a contagem nos 2-3 por intermédio de Camacho.

Campeonato Distrital de Leiria de Futebol, 2ª Fase, Zona Norte

Resultados: 9ª jornada, 22/05/2016: **Desportiva** 2 – Recreio Pedroguense 3; 10ª e última jornada, 29/05/2016: Boavista 3 – **Desportiva** 1.

Classificação Final: 1º Boavista 25 pontos, 2º GRAP/Pousos 18, 3º União da Serra 17, 4º Recreio Pedroguense 14, 5º CC Ansião 5, 6º **Desportiva** 5.

António B. Carreira

Dia Mundial da Criança em Figueiró dos Vinhos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia e o Agrupamento de Escolas e com a colaboração dos Bombeiros Voluntários e da Cordastrong, assinalou o Dia Mundial da Criança, promovendo um conjunto de iniciativas dirigidas às crianças do concelho.
As actividades, lúdicas e jogos tradicionais, decorreram no Jardim Municipal.

Concurso de quadras populares

Promovido pela União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, vai decorrer durante as Festas de São João 2016, um concurso de quadras populares, que será subordinado às seguintes Normas de Participação:

Geral

O concurso de Quadras Populares é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e tem como finalidade distinguir pela sua qualidade e originalidade as melhores Quadras populares alusivas aos festejos de S. João, Santo padroeiro da freguesia de Figueiró dos Vinhos.
O concurso de Quadras populares está inserido na promoção e divulgação das festas da freguesia e constitui uma oportunidade para todos os interessados em participar expressarem a sua criatividade e originalidade na escrita.

Tema

As quadras a concurso deverão ter obrigatoriamente as palavras Figueiró e S. João.

Participação

Cada participante só poderá concorrer com um número máximo de 3 quadras, redigidas em Português, numa folha A4, onde deverá ser colocado o nome do autor e um contacto telefónico.
A recepção das quadras será feita no stand da UFFVB localizado no Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos no período que decorre entre dezoito horas (18h00) do dia 23 de Junho e as dezassete horas (17h00) do dia 24 de Junho, altura em que o júri se reunirá para apreciar e distinguir as melhores quadras populares.

Prémios

Serão atribuídos prémios à primeira, segunda e terceira quadras melhor classificadas.
Os prémios serão anunciados durante o período do concurso no stand da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Júri

As quadras a concurso serão avaliadas por um Jurí composto por três elementos, um representante da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, e duas pessoas convidadas pela Junta para o efeito que serão nomeados em momento oportuno.
O júri valoriza as quadras a concurso não só pela qualidade, mas também pela originalidade e ligação à temática do concurso, ou seja, às Festividade da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Omissões

Todas as dúvidas e casos não previstos nestas normas de participação serão resolvidos pelo júri.

XIV Passeio de Automóveis Clássicos e Antigos de Figueiró

Fotos: Nuno Dias

Organizado pelo Clube Automóvel Clássicos de Figueiró, decorreu no dia 10 de Junho o XIV Passeio de Automóveis Clássicos e Antigos de Figueiró.
Os participantes foram recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a que se seguiu um beberete e passeio pela EN 350 até Pedrógão Grande, com paragem no Centro de Interpretação Turística, Igreja Matriz, Barragem do Cabril e Nossa Senhora da Confiança.
Um almoço de confraternização encerrou o passeio deste ano.

Fontão Fundeiro em Festa: Nossa Senhora da Saúde 2016

Vão decorrer de 15 a 18 de Julho na localidade de Fontão Fundeiro, Campelo, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Saúde, tendo como grande cabeça de cartaz o conhecido Quim Barreiros, que actuará na noite de sábado, dia 16.
Entre outras atracões: bailes todas as noites, a quermesse, o bar, torneio de sueca e jogo do prego, o destaque vai para a Vacada, que vai acontecer também no sábado, mas da parte da tarde.
No domingo a Filarmónica Figueiroense vai trazer a alegria da sua música, onde dará um concerto e acompanhará a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Saúde que vai percorrer as ruas do lugar, depois da Missa Campal que acontecerá pelas 15h00. Neste domingo as crianças não foram esquecidas e terão à disposição insufláveis para as inevitáveis brincadeiras.
Como é da tradição, o almoço de confraternização para conterrâneos e amigos da terra encerrará os festejos na segunda-feira, dia 18 de Julho.

CIPO
CENTRO DE INSPEÇÕES DA SERTÃ
Inspecções a Veículos Automóveis
IPAC acreditação V0151 Inspecção Veículos
Inscrições:
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00
Sábado: 08:30 - 12:30
Inspeções:
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30
Sábado: 09:00 - 13:00
geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ
www.cipo.com.pt
CIPVA Centro de Inspecções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª